

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE RANA, REALIZADA NO DIA VINTE E TRÊS DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE-----

ATA NÚMERO CATORZE-----

(Mandato 2017-2021) -----

---- Aos vinte e três dias de junho de dois mil e vinte reuniu na sede da Freguesia, sita na Rua D. Duarte de Meneses, N.º 12, a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana, sob a presidência de João Navarro Pina, coadjuvado por Paulo Nuno Marques da Fonseca, primeiro secretário, e Maria Isabel dos Santos Baião Rodeia, segunda secretária.-----

---- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos atrás mencionados, os seguintes membros: -----

---- **Partido Socialista (PS):** Marina Paula Ribeiro Consciência, Paulo Jorge Ribeiro Doroana, Alda Margarida Godinho Ferreira, Pedro Miguel Antunes Cavaco, Ricardo Jorge Conde Croca e Ana Márcia Magalhães Amaral Martins.---

---- **Partido Social-Democrata (PSD):** Fernando Jorge Ferreira Marques, Guilherme F. S. Anastácio, Ana Maria São Brás Brites Madeira, Rui Silva Pinto, Arminda Maria Anselmo Oliveira, Emanuel da Costa Nunes e Carla Valente de Almeida.-----

---- **Partido Comunista Português (PCP):** José de Jesus da Cruz Rodrigues e Jorge Pedro dos Santos Brito.-----

---- **Centro Democrático Social - Partido Popular (CDS-PP):** Jorge Manuel Ferreira Marques e Joana Isabel M. Batista Albarran.-----

---- **Bloco de Esquerda (BE):** Francisco António Ramos Aires -----

---- Faltaram à reunião os seguintes membros: -----

---- Manuel António Grama Palhoco (PS), que justificou a sua ausência e foi substituído por Ana Márcia Magalhães Amaral Martins (PS);-----

---- Rafael Ribeiro Neto (PSD), que justificou a sua ausência e foi substituído por Carla Valente de Almeida (PSD);-----

---- Esperança da Paz Coucelo Silvestre (PCP), que justificou a sua ausência e foi substituída por Jorge Pedro dos Santos Brito (PCP).-----

---- Às vinte e uma horas, constatada a existência de *quórum*, o presidente da Assembleia declarou aberta a sessão.-----

---- O **presidente da Assembleia** leu as substituições, informando que Manuel Palhoco (PS), Rafael Neto (PSD) e Nelson Morgado (PSD) pediram suspensão de mandato por 30 dias. A esse propósito, sublinhou que, embora se trate de uma suspensão de mandato por 30 dias, a mesma não impede que os membros desta Assembleia regressem às suas funções antes do seu término.-----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

---- Não havendo intervenções, o presidente da Assembleia passou para o PAOD.-----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

---- O **presidente da Assembleia** informou que recebeu um ofício do Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra que confirmou que, decorrido o trânsito da jornada, a sentença de perda de mandato de Mário João Pacheco da Costa dos

Reis, que pertencia à bancada do PCP e que, entretanto, integrou o executivo. Como já transitou em julgado, sublinhou que a sentença é definitiva.-----

--- Posto isto, o **presidente da Assembleia** acusou a receção de um ofício da presidente da Junta de Freguesia, solicitando a inclusão de um ponto no Período da Ordem do Dia, com vista à eleição de um novo vogal para o executivo, pedido esse decorrente da necessidade de substituição do elemento que perdeu o mandato.-----

--- De seguida, o **presidente da Assembleia** informou que seriam apresentados dois votos de louvor, um do PPD/PSD e CDS e outro do PS.-----

--- **Arminda Oliveira (PSD)** apresentou o voto de louvor “Profissionais de saúde, bombeiros, forças de segurança e demais agentes de proteção civil, colaboradores da Câmara Municipal de Cascais e das Juntas de Freguesia do Concelho e voluntários”.-----

--- *“A Pandemia da “Covid-19”, declarada pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020, veio transformar o modelo de sociedade que até hoje conhecíamos.-----*

--- *Portugal, a par do contexto mundial, não se encontra imune a esta realidade. Bem pelo contrário. Foram crescentes os casos de infetados no nosso País.-----*

--- *O conhecimento hoje adquirido e a experiência de outros países aconselharam que fortes medidas fossem adotadas em Portugal, como forma de conter a expansão da doença, sempre em estreita articulação com as autoridades europeias.-----*

--- *A OCDE avisou que o impacto da pandemia da Covid-19 no mundo está a superar as suas piores previsões económicas e pediu um esforço coordenado de governos e bancos centrais.-----*

--- *Hoje, toda a ajuda que os poderes públicos possam disponibilizar para mitigar as consequências desta crise de saúde pública, amenizando os seus impactos económicos e sociais futuros, tornará o amanhã mais fácil, inclusive para o próprio concelho que assim verá o seu tecido económico e social mais fortalecido para a necessária recuperação e retorno à normalidade.-----*

--- *Assim, dando cumprimento às suas competências, a Câmara Municipal de Cascais reforçou as suas medidas de Apoio Social às pessoas, associações e instituições do concelho, que começou a pôr em prática desde o início do contexto de emergência de saúde pública e que agora formaliza e reforça através do apoio social que tem vindo a ser prestado.-----*

--- *No apoio e no combate a esta pandemia têm estado em permanência e na linha da frente um conjunto de colaboradores da Câmara Municipal de Cascais e um enorme grupo de voluntários, que diariamente desempenham as suas funções nas mais diferentes áreas, enfrentando vários riscos, sem nunca perderem o seu espírito de missão e o verdadeiro sentido de serviço público, sem nunca virar a cara à luta.-----*

--- *Paralelamente, nesta atual conjuntura há que dar uma palavra de reconhecimento a todos os profissionais de saúde, bombeiros, forças de segurança e demais agentes de proteção civil, ainda aos colaboradores de todas as juntas de freguesia do concelho e das respostas sociais existentes, ou mesmos os produtores, pescadores, colaboradores de superfícies comerciais e farmácias, entre tantos outros.-----*

--- *De igual forma, um agradecimento e louvor a todos estes colaboradores e voluntários dos serviços essenciais, de entidades públicas, privadas ou instituições, que se encontram na primeira e segunda linha e contribuem quer para a mitigação de propagação da doença, quer para garantir a maior normalidade possível à nossa vida quotidiana.-----*

---- Face ao exposto, os grupos de lista que compõem a Coligação Viva Cascais propõem à Assembleia da Freguesia de São Domingos de Rana, reunida a 23 de junho de 2020, que aprove um voto de louvor a todos os profissionais de saúde, bombeiros, forças de segurança e demais agentes de proteção civil, colaboradores da Câmara Municipal de Cascais e das juntas de freguesia do concelho e voluntários dos serviços essenciais, de entidades públicas, privadas ou instituições, em virtude do seu trabalho no decorrer do combate à pandemia do vírus “Covid-19”.-----

---- Após a leitura do voto de louvor, o **presidente da Assembleia** colocou o mesmo à admissão, tendo esta sido aprovada por unanimidade.-----

---- Uma vez que nenhum dos presentes manifestou vontade de intervir, o voto de louvor foi submetido a votação, tendo sido aprovado por unanimidade.-----

---- Seguidamente, o grupo de lista do PS propôs também um voto de louvor à Junta de Freguesia de São Domingos de Rana, tendo este sido apresentado por **Ricardo Croca (PS)**.-----

---- “Neste período de pandemia, o Partido Socialista apresenta a esta assembleia um voto de louvor a todo o trabalho desenvolvido pela Junta de Freguesia. Em março deste ano, fomos assolados em Portugal com a crise do novo coronavírus, num cenário europeu avassalador, arrastando consigo a Itália e a Espanha. Neste contexto, o governo português preparou-se para enfrentar a chegada da crise ao nosso país, declarando logo de seguida o estado de emergência, medida necessária para enfrentar este desafio com prudência e bom senso. Também desde o primeiro momento, a Junta de Freguesia colocou em curso o seu plano de contingência, conforme as medidas impostas pelo governo e pelo governo e pela DGS.-----

---- Nesse plano, a Junta de Freguesia optou por manter os serviços de atendimento e secretaria em regime online, permitindo, por exemplo, pedidos de atestados e provas de vida. A Junta continuou a limpeza e manutenção dos espaços verdes sob a sua gestão, bem como a manutenção das escolas do primeiro ciclo. Esta medida permitiu também um investimento importante em seis parques infantis, cumprindo-se também todas as medidas necessárias na proteção do pessoal operacional.-----

---- Foi feita a manutenção do cemitério e implementadas todas as medidas de minimização necessárias tanto em funerais, como nas visitas.-----

---- A Junta de Freguesia optou também pela abertura do mercado de frescos e alimentação, implementando um plano com medidas de distanciamento social e uso de máscaras. Medidas relevantes num cenário em que era importante não só minimizar os efeitos económicos desta crise, como salvaguardar a saúde dos seus clientes. Juntamente com a Câmara Municipal de Cascais e os feirantes, a Junta de Freguesia fez a gradual abertura do mercado com o também gradual levantamento das medidas de confinamento.-

---- Na ação social, a Junta de Freguesia manteve uma Linha de Apoio Social, com atendimento telefónico e reencaminhamento de situações de emergência e vulnerabilidade social. Foram até ao momento feitos mais de 400 atendimentos, contando com o apoio aos seniores nas idas às compras, bem como de todo um acompanhamento às situações mais complexas. No total, a Junta contou com 66 voluntários, entre os quais voluntários espontâneos, bem como dos três agrupamentos de escuteiros da nossa Freguesia e da 1.ª Companhia de Guias de São Domingos de Rana. Na Cozinha Comunitária atingiram-se as 10 mil refeições desde o início desta pandemia, com o envolvimento de diversos voluntários e do CASA - Centro de Apoio ao Sem Abrigo.-----

---- Na saúde mental, a Clínica Social continuou a fazer os seus acompanhamentos, tendo a Junta ainda feito cinco acompanhamentos de carácter psicossocial a agregados familiares

*e sete idosos do Centro de Convívio de Talaíde.-----*

*---- Todo este trabalho deve encher de orgulho a nossa Freguesia.-----*

*---- Perante uma tarefa hercúlea, de muitas incertezas e inseguranças, mostrou-se não só à altura dos desafios projetados pela pandemia, como antecipou muitas soluções, estando próxima da população, nas suas dificuldades, medos e angústias.-----*

*---- Pelo trabalho deste executivo, pelo envolvimento de toda a comunidade e pelo empenho dos funcionários da Junta de Freguesia, propomos a esta Assembleia de Freguesia, reunida no dia 23 de junho de 2020, a aprovação deste voto de louvor à Junta de Freguesia, na pessoa da sua presidente e de todos os funcionários envolvidos".-----*

*---- Após a leitura do voto de louvor pela bancada do Partido Socialista, este foi submetido a admissão, tendo sido admitido.-----*

*---- **Jorge Marques (CDS)** interveio, salientando que foram apresentados dois votos de louvor, um que "reconhece o mérito e coragem da intervenção de primeira linha no combate a esta pandemia pelos profissionais de saúde, pelas organizações sociais, pelos voluntários, das juntas de freguesia, da Câmara Municipal de Cascais, dos bombeiros e dos agentes de proteção civil, e outro voto de louvor que reconhece trabalho à Junta de Freguesia". Nesse sentido, alertou que se deve "olhar para a intervenção que está a ser realizada no combate a esta pandemia com muita responsabilidade", apelando que não se faça "aproveitamento político, quer por parte de quem critica para melhorar, quer por parte de quem quer capitalizar politicamente em função do momento que estamos a atravessar. A primeira análise que faço a este voto de louvor é, de facto, de aproveitamento político da intervenção da Junta de Freguesia no combate à pandemia. Não refere mais nenhuma entidade da freguesia, com a exceção do excelente trabalho que as guias têm realizado. Fala da Linha de Apoio Social que, por acaso, é uma linha criada pela Câmara Municipal de Cascais. Esta convidou as juntas de freguesia para aderir. É um trabalho em rede, de parceria e proximidade. Existe por um desafio da Câmara Municipal de Cascais e parece que, de facto, só a Junta de Freguesia de São Domingos de Rana que trabalha em combate a esta pandemia. Mas não vou entrar por esse lado.-----*

*---- Queria fazer aqui uma intervenção sobre o que tem sido o trabalho da Junta de Freguesia aqui em São Domingos de Rana e referir algumas situações com o maior desprendimento político e com uma lógica apenas construtiva. Nós temos, em São Domingos de Rana, o mercado a funcionar que, naturalmente e ainda bem, tem muita afluência e o qual frequento com bastante assiduidade. O estado de emergência começou no dia 18 de março e no dia 26 foi colocada uma indicação pela Junta de Freguesia de que a entrada e saída do mercado passariam a ser independentes e que teria que haver um distanciamento de dois metros. Apenas no dia 4 de junho, e aqui um pouco a reboque daquilo que foram os apelos do PCP, justiça seja feita, foi colocada uma indicação de uso obrigatório de máscara. Contudo, estive no mercado no sábado a fazer as minhas compras e entrei sem qualquer tipo de controlo de entrada, com ou sem máscara. Levei máscara, naturalmente, mas não houve ninguém a controlar a entrada. Não há qualquer controlo de circuitos de entrada e saída. Não há garantia de distanciamento de dois metros entre pessoas. Não há controlo de entradas na peixaria. A Peixaria do Pimentel, que contribui também para o apoio social, tinha cerca de doze pessoas amontoadas em frente à sua banca. Não há controlo da afluência às bancas. Estou a dizer isto numa lógica construtiva, enquanto freguês de São Domingos de Rana. Bem sei que a nível de colaboradores, a Junta de Freguesia tem limitações naturais e, portanto, é difícil controlar todos estes parâmetros que acabei de partilhar. Contudo, há soluções. Há voluntários, como escuteiros e guias, que podem aqui dar apoio da indicação que as regras dentro do mercado se cumprem. Pelo*

que vi, não tenho dúvidas em dizer que as pessoas que frequentam o mercado estão expostas à propagação do vírus.-----

--- Por outro lado, desconhecemos que exista um roteiro de cuidados básicos de saúde essenciais para evitar a propagação da infeção, nem físico, nem digital. Devia haver no site da Junta de Freguesia um roteiro digital com as normas da DGS para os cuidados básicos de saúde, como a lavagem das mãos, a etiqueta respiratória, evitar o contacto próximo com pessoas que estão doentes, a utilização de máscara facial e a limpeza de superfícies de contacto direto, entre outras preocupações, que podiam ser partilhados com os fregueses.-----

--- Queria ainda dizer que este tem sido um combate titânico entre as forças que estão na primeira linha e o vírus. Em momento algum fomos chamados para combater este inimigo. Acho que seria da mais elementar... não diria justiça, mas de uma prática comum, corrente, chamar os porta-vozes dos partidos para discutir em conjunto de que forma podemos fazer um trabalho de uma forma mais eficaz. E não fomos consultados.-----

--- Por fim, queria também realçar como positiva a implementação da Linha de Apoio Sénior (que se esqueceram de referir os parceiros e voluntários da Linha), que tem dado apoio a dezenas de seniores da freguesia, inclusivamente com a vertente de sinalizar situações de isolamento social permanente. Há aqui a oportunidade de fazer esta sinalização e o acompanhamento mais próximo dos seniores.-----

--- Destacar também o trabalho da Cozinha Comunitária. Este sim um voto de louvor muito especial, porque sabemos que há muitas instituições que prestam apoio alimentar e não conseguiram corresponder com as questões de normas sanitárias. A Cozinha Comunitária veio dar aqui um enorme auxílio às pessoas mais carenciadas da freguesia. E também o acompanhamento que a Junta fez ao comércio e a divulgação das atividades do âmbito do pequeno comércio da freguesia, nomeadamente da restauração.-----

--- Por fim, dizer aqui, a Câmara Municipal de Cascais, que foi aqui completamente posta de parte e marginalizada neste voto de louvor, tem feito um trabalho fantástico e um trabalho pioneiro. É capaz de ser o município que está no topo daquela que é a intervenção dos municípios no combate a esta pandemia e da qual os fregueses de São Domingos de Rana têm que se orgulhar.-----

Por fim, o nosso voto de louvor não vai apenas para a Junta de Freguesia e para todas as suas equipas, que muito têm trabalhado. Vai para os profissionais de saúde, para as organizações sociais, para todos os voluntários, para a Câmara Municipal, entidades privadas, bombeiros, agentes de proteção civil e todos os interlocutores de todas as dimensões que tenham estado na primeira linha no combate a esta pandemia".-----

--- Colocada a votação, a proposta de voto de louvor do Partido Socialista foi aprovada com as abstenções do PSD e do CDS.-----

--- **Jorge Marques (CDS)** apresentou a declaração de voto em nome dos grupos do CDS e PSD, explicando que o voto de louvor que estes apresentaram se destina a todos os profissionais de saúde, para todas as organizações sociais, para todos os voluntários, para a Câmara Municipal de Cascais e Juntas de Freguesia, entidades privadas, bombeiros, agentes de proteção civil e todas as entidades e pessoas que estiveram na primeira linha no combate à pandemia, não se encontrando circunscrito apenas ao trabalho da Junta de Freguesia.-----

--- De seguida, **Francisco Aires (BE)** interveio, dizendo que "vivemos um tempo sem precedentes, enfrentamos uma pandemia, todos devemos contribuir com os comportamentos que amplamente conhecemos e que podem ajudar a atenuar o problema. Até haver uma vacina ou fármacos que combatam eficazmente a doença, a receita será o

*distanciamento social, a máscara e a higiene individual. Até lá, tudo deverá ser feito no sentido da preservação da vida humana.*-----

--- *Não vou abordar muito este assunto por entender que não devo, mas no entanto sempre direi, que não gosto, nunca gostei e acho feio estética e eticamente falando, o uso e o abuso que se faz da propaganda. Quem faz o Bem faz, e não precisa de exhibir reiteradamente as suas ações, é assim mesmo*”-----

--- *O Bloco de Esquerda colocou algumas questões ao executivo da Junta de Freguesia. A primeira sobre “uma área ajardinada que se encontrava aberta ao público em Caparide, a Norte do Largo Manuel Henrique Correia, e que há vários meses se encontra completamente vedada com chapas metálicas e sem qualquer informação ao público. No mesmo largo, mais recentemente, a meio de junho, mas noutra zona, também apareceu uma área vedada com uma fita de uma empresa, PROTECNIL SA, com alvará n.º 14640, e um papel dentro de uma mica plástica, que pode ter sido escrito por qualquer pessoa, que indica que não se estacione naquele local a partir de 16 de junho. Não sabemos, não se percebe, se uma e outra situação têm a ver com a mesma obra, mas que obra ou obras?*-----

--- *Noutro local da nossa freguesia, é aquela importante obra de proximidade, empreitada lançada por este executivo municipal, que já vem da campanha autárquica de 2017 e que para o ano irá de novo estar na berra, quando voltarmos a estar em campanha eleitoral autárquica. Quatro anos senhora presidente, para acabar uma pequena estrada. Estou a falar daquela estrada que passa a ponte do aeródromo municipal e que um dia, espera-se, ligará a uma perigosa rotunda, construída no Alto da Portela, quase por baixo do viaduto da autoestrada, sim acho mesmo que aquela rotunda tem que ser revista... Sabe a senhora presidente em que enrascada é que a coligação Viva Cascais se meteu, que não consegue acabar uma pequena estrada em quatro anos, e era sem dúvida uma obra de proximidade muito importante, também concordamos.*-----

--- *Se souber esclarecer senhora presidente, o Bloco de Esquerda agradece e a população também.*-----

--- *O Bloco de Esquerda também gostaria de ser informado sobre a programação técnica da plantação anunciada em 2017 pela coligação Viva Cascais, de plantar 57 mil árvores na freguesia de São Domingos de Rana, a tal freguesia esquecida há quase 50 anos.*-----

--- *Não foram capazes de o fazer, estiveram muito mal..., e estas coisas, muitas vezes são mais fáceis de dizer do que fazer, mas o Bloco de Esquerda não só apoia a medida como espera que nestes quatro anos tenham tido o tempo e a competência para preparar essa enorme e importante tarefa e já agora dar a conhecer a esta junta de freguesia e a esta assembleia o referido plano, bem como a partir daqui a toda a população, isto seria a Democracia a funcionar, conseguem fazê-lo? Até para não parecer que a freguesia continua a estar esquecida e abandonada..., mas o Bloco de Esquerda não esquecerá e também não vos irá deixar esquecer*”-----

--- **A presidente da Junta** respondeu, relativamente à primeira questão colocada e que tem a ver com a área ajardinada em Caparide, que esta se encontra “*fechada com taipais há bastantes meses. Já perguntei à Câmara o que é que ia acontecer ali e a resposta foi que aquele espaço ainda não estava terminado e pertence aquela urbanização, que ficou de entrega-lo à Câmara após a sua intervenção. Como isso não aconteceu, mantem-se fechado provavelmente para requalificar. Em relação à estrada por detrás do aeródromo, provavelmente será um dos acessos à rotunda para depois entrar na A5. Não estou muito por dentro do assunto. Portanto, perguntarei à Câmara a razão pela qual a mesma não se encontra terminada*”-----

---- **José Jesus Rodrigues (PCP)** interveio, propondo um voto de pesar por Joaquim Ernesto. *“Provavelmente poucos se lembrarão dele nesta sala. O senhor Joaquim Ernesto pertenceu há trinta e poucos anos ao executivo liderado por Vítor Silva. Teve o pelouro do Cemitério que, para quem se lembra, há trinta e poucos, quarenta anos, era uma anarquia, onde ninguém se entendia, com as plantas a venderem-se duas e três vezes. Quando entrou para ali, ele fez um trabalho brilhante e ontem deixou-nos. Faleceu quando estava num tratamento. Proponho aqui um voto de pesar pelo senhor Joaquim Ernesto, que muito contribuiu para a freguesia e para esta Junta também”*.-----

---- O **presidente da Assembleia** referiu que, embora não havia necessidade, há que cumprir com *“o formalismo de propor este voto de pesar à admissão dos presentes”*. Assim, colocou o mesmo à admissão da Assembleia, tendo este sido aprovado por unanimidade.-----

---- De seguida, interveio **Jorge Brito (PCP)**. *“Belas palavras que ouvi aqui hoje sobre o aproveitamento político que não deve ser feito. O assunto que me traz aqui hoje vem com um atraso de seis meses praticamente, devido à pandemia, mas tem a ver com o aproveitamento político. Vou ler uma declaração que depois entreguei à mesa relativamente a essa questão”*.-----

---- Na sequência da assembleia de freguesia realizada em 19 de dezembro de 2019, foi publicamente divulgado um texto da responsabilidade dos eleitos da Coligação Viva Cascais, no qual se produzem afirmações difamatórias, referindo, nomeadamente, os eleitos do Partido Comunista Português, no mais puro estilo de chicana política, relativamente à aprovação do Regulamento e Tabela Geral de Taxas da Freguesia de São Domingos de Rana, a propósito do valor de taxas diferentes praticadas por outras freguesias do Concelho de Cascais, no que respeita à Legalização de Estrangeiros.-----

---- Os eleitos do PCP condenam e repudiam energeticamente tal prática, porque foi retirada do contexto do debate realizado na Assembleia, onde ficou claramente expresso que:-----

---- *Não houve qualquer aumento do valor das taxas. A proposta aprovada reproduz os valores em uso há vários anos;*-----

---- *Foi referida a prática reiterada da concessão de isenções totais ou parciais de acordo com as possibilidades dos requerentes;*-----

---- *Foi garantido pelo executivo da Junta que o assunto seria reanalisado e que, caso se considerasse adequado, seria apresentada uma proposta de alteração;*-----

---- *Assim, a divulgação panfletária do opúsculo nada acrescenta à necessária defesa dos interesses dos fregueses, antes contribui para confundir os destinatários.*-----

---- *Em política não vale tudo! Os eleitos do PCP prosseguirão o seu caminho, norteados pelo reforço dos laços com todos os fregueses, tanto mais que os tempos que agora vivemos, mais do que nunca, o exigem”*.-----

----- **Fernando Marques (PSD)** interveio, começando por dizer que iria deixar o assunto das Taxas dos Emigrantes para o respetivo ponto. *“Vamos só falar de três assuntos que nos preocupam. Um é dar uma informação, que penso que a senhora presidente da Junta também o fará, e dou com alegria. Dizer que foi encontrado, de acordo entre a Câmara e com a Junta de Freguesia, um local para que se pudesse mudar em condições que permitem que o trabalho da Junta de Freguesia se faça com a mesma operacionalidade ou até melhor. Não gosto de meter foice em seara alheia, mas o estaleiro da Junta de Freguesia na Abóboda vai mudar para o local de concordância da senhora presidente e presumo que do seu executivo também. Isso apraz-me registar, porque vai permitir com maior rapidez que se construa o projeto OP previsto”* para aquele terreno na Abóboda, em frente à Caixa Geral de Depósitos, que contempla a construção

de “um parque de estacionamento, um jardim infantil, umas hortas comunitárias e um espaço de lazer.”-----

---- Isso é uma coisa boa para a freguesia e quando há coisas boas para a freguesia eu fico contente. E quando é possível que a Junta de Freguesia se entenda com a Câmara ainda mais contente fico, porque é sempre um assunto muito raro.-----

---- Dizer depois mais duas questões que tem de ver com assuntos que já debatemos aqui em anteriores assembleias e só para não pensarem que eu estou esquecido. Um é perguntar se já temos solução para o pagamento da utilização do pavilhão por parte dos Reguilas Futsal de Tires. São os únicos, pelo menos até ver, que não têm espaço para praticarem a modalidade e para fazerem os seus jogos. E têm sido muito condicionados.-----

---- Depois perguntar também, não sei se à senhora presidente, se ao senhor tesoureiro, ou aos dois. Tanto quanto julgo saber houve, ou está em vigor, um protocolo de apoio à Escola de Música do Grupo Solidariedade Musical e Desportiva de Talaíde e, que há largos meses, que não é cumprido ou não é pago. Como quiserem. Não quero ofender. Tanto quanto sei não houve denúncia do contrato, nem de uma parte, nem da outra, embora o contrato não esteja a ser cumprido. Pelo menos o Talaíde, até há meia dúzia de horas, não tinha recebido o valor em atraso. O que pergunto é se o protocolo foi denunciado, se houve um esquecimento, que também é normal... Todos nos lembramos do famoso cheque para o Trajouce, que estava assinado e que afinal não estava... e que andou para trás e para a frente o senhor ex-presidente do Trajouce. São estas as questões que aqui no PAOD que trago e vou deixar as outras mais interessantes para os próximos pontos da Ordem de Trabalhos”.-----

---- **Jorge Marques (CDS)** interveio, esclarecendo que lhe chegou a informação, através de um membro do executivo, que existe no site da Junta de Freguesia uma informação com alguns conselhos úteis a adotar em contexto de pandemia e, portanto, “fazer aqui o meu retratamento nesse sentido. Já existe e ainda bem. Fica aqui a informação. Não descobri no site. Depois, dizer que me chegou um pedido de sugestão à Junta para colocar lá fora, junto ao marco do correio normal, um marco de correio azul. Os fregueses querem colocar cartas com urgência, por exemplo ao fim de semana e não conseguem, porque naturalmente a Junta está fechada. É apenas uma recomendação que me chegou”.-----

---- A **presidente da Junta** esclareceu que, relativamente à questão do terreno, teve uma reunião com o senhor presidente da Câmara, algo que não acontecia há muitos anos, apesar das suas insistências. Este transmitiu-lhe que “nos iria dar o terreno em substituição” do atual espaço na Abóboda, onde funciona o estaleiro. Até ao momento, “ainda não obtive nada por escrito. Portanto, aguardo que isso aconteça. Inclusive queriam-nos dar um terreno que achámos que era bom demais para a situação que propúnhamos. Optei por um outro que não serve para construção e que é mais perto das oficinas e de mais fácil ligação. Nesse aspeto, agradeço à Câmara a disponibilidade do terreno, embora normalmente, quando temos uma delegação de competências, temos que ter forma de cumprir essa delegação. Como tal, esta seria uma das situações em que, muitas vezes, não temos os meios para chegar a bom fim.”-----

---- Em relação aos Reguilas e ao complexo desportivo, sem dúvida que o clube paga. Paga 50% da taxa, porque é uma equipa da freguesia. Temos quatro funcionários no pavilhão. Temos um desgaste enorme e foi retirada uma verba à junta de freguesia, que era 1% da construção do complexo... cerca de 35 mil euros por ano. Essa verba foi-nos retirada pela Câmara em 2011. Entretanto, tentei negociar com o senhor vereador, o que não aconteceu porque foi feito um novo protocolo sem essa verba, com indicação que as obras seriam



feitas pela Câmara de Cascais. Acontece que nós procuramos servir toda a população e não vamos servir apenas uma equipa ou apenas um clube. Temos que servir todos porque é um complexo municipal. Mas a proposta que fiz ao senhor presidente é muito simples. Deixamos de receber o pagamento da taxa e a Câmara de Cascais faz a transferência que faz para a Junta de Freguesia de Alcabideche de 50 mil euros, como ainda hoje foi a reunião de executivo. Se recebermos esse dinheiro, automaticamente deixaremos de cobrar às equipas da freguesia. Faríamos tal e qual como faz o Estoril Praia. O Estoril Praia não paga a sua mensalidade no pavilhão de Alcabideche e, por sua vez, a Câmara paga à Junta de Freguesia de Alcabideche 50 mil euros e mais aquilo que for necessário todas as vezes que é pedido. Se este acordo for para a frente e se a Câmara nos pagar exatamente aquilo que paga à Junta de Freguesia de Alcabideche, a partir de amanhã nós não receberemos mais. Agora, enquanto não tivermos outro tipo de verbas que cobrem todas as despesas que temos no complexo é completamente impossível perdoar a taxa a cada um dos clubes que ali vai jogar. Gostaria muito, mas não pode ser”-----

---- De seguida, a presidente passou a palavra ao vogal tesoureiro. Carlos Nogueira respondeu que a Junta de Freguesia “traz hoje aqui as Contas de 2019. Para se apresentar contas desta natureza e saudáveis da forma como apresentamos, temos de ter receita de uma forma ou de outra. A senhora presidente já foi bem explícita como é que as outras juntas de freguesia conseguem receita. Se conseguirmos dessa forma, com certeza não iremos cobrar aos clubes da freguesia a utilização dos espaços. Agora, não conseguindo ter outras formas de receita como outras freguesias têm... Não vou estar aqui a pormenorizar esse tipo de receitas. É público. Quem quiser vai às reuniões de Câmara e vê as agendas e percebe as transferências que são feitas. Também não temos nenhum problema em fazê-lo. Para apresentar contas saudáveis tem que se fazer desta forma. E não fazendo desta forma é impor contas que não são saudáveis, é impor mais impostos aos nossos fregueses e isso é que nós não queremos. Portanto, temos que cobrar. E também dizer, porque é preciso dizer, que os Reguilas pagam, mas esse fundo vem da Câmara Municipal de Cascais. Os Reguilas não pagam do dinheiro das quotas dos sócios à Junta de Freguesia. Isso é preciso de ser dito com esta clareza. A Câmara Municipal de Cascais entrega a verba aos Reguilas que, por sua vez, entrega à Junta de Freguesia. Portanto os Reguilas não estão a ser penalizados. Os Reguilas têm a verba da Câmara para entregar à Junta. Só que em vez da Câmara entregam diretamente à Junta está a fazê-lo através do clube. E isto é preciso ser dito, para não se pensar aqui que a Junta está a fazer um aproveitamento desta situação.-----

----Em relação a algumas coisas que ouvi aqui dizer hoje... muito raro o entendimento com a Câmara Municipal? Não percebo isso, porque na realidade, este é o meu segundo mandato aqui e já tivemos vários entendimentos com a Câmara Municipal em diversas matérias. Portanto, não há raridade no entendimento. Somos dois órgãos públicos que fomos eleitos naquele dia em que houve eleições e, a partir desse momento, um órgão e o outro trabalham para a população. Tem que haver entendimentos para que possamos levar a freguesia e o município para a frente. E portanto, não há raridade nenhuma nestes entendimentos.-----

---- Em relação aos clubes, e foi falado aqui no Talaíde, não vou muito por aí. Sabem com certeza que existe um regulamento. A Junta de Freguesia rege-se nos apoios que dá às coletividades e ao associativismo por um regulamento. O regulamento permite apoiar crianças necessitadas da freguesia para que possam praticar desporto. Neste caso, estamos a falar de música ou desporto. Aliás, ainda hoje fiz um e-mail para a Junta de Freguesia para agendar uma reunião com todas as coletividades, porque temos que falar sobre esses

apoios. A Junta não se vai colocar de lado no que diz respeito aos apoios às coletividades. A Junta vai querer apoiar, só que os moldes têm que ser diferentes porque a conjuntura não permite que estes possam ser iguais. Porque se não tenho atletas nos clubes a praticar desporto, não tenho como apoiar. Mas quero apoiar. Então, temos que arranjar aqui outra forma de o fazer e, possivelmente, poderá passar por aquilo que é premente e premente são as despesas correntes de algumas coletividades que estão a passar necessidade. E a Junta poderá por aí fazer esse apoio. Vamos ver se conseguiremos fazê-lo.-----

--- Em relação ao cheque do Trajouce, que também foi aqui falado, não percebo. O cheque estava e continua ali, mas o senhor Sousa, certo? Deve ter sido o senhor Sousa que falou nisso. Cada um conta a história como bem entende. Nós contamos a história como é e como foi. Normalmente, os cheques dos aniversários são colocados a assinar pelos serviços. Não é o executivo da Junta que se lembra que aquela coletividade celebra o seu aniversário. É colocado pelos serviços aos membros do executivo para assinar e nós assinamos normalmente. E vou continuar a dizer que o cheque estava ali, porque quando vêm ter comigo o cheque é assinado logo.-----

--- Acho que o Trajouce devia estar mais preocupado porque se candidatou ao OP para reparar uma cobertura que o seu senhorio não reparou. E o seu senhorio, por acaso, é a Câmara Municipal de Cascais. E é com isso que se devia preocupar e não com o cheque de aniversário de 400 euros. Mas isso sou eu a falar.-----

--- E agora vou terminar pelo início. O Jorge falou aqui no mercado. O mercado tem sido muito falado. E ainda bem que puxaste essa conversa que é para tentarmos tirar alguns nabos da púcara, como se costuma dizer. Mantivemos o mercado sempre aberto e houve muitos no país que fecharam. Mantivemos o mercado aberto, tal como Cascais. E bem, porque as pessoas precisavam de se abastecer. Tivemos as regras que tínhamos que ter na altura. Fechámos os portões. Reservámos um portão para a entrada e outro para a saída. Tivemos controlo. Não tínhamos máscaras, é verdade, porque na altura fazia-se o controlo das entradas e saídas. Sabíamos quantas pessoas estavam no espaço e não era obrigatório o uso de máscara em espaço aberto, como hoje não é. Atenção! É preciso dizer que ainda hoje não é obrigatório andar de máscara na rua. Pessoalmente não ando, mas há muita gente que anda de máscara na rua e não condeno isso. A partir do momento em que se decidiu fazer a abertura na generalidade, como sabem e o Jorge é frequentador. O mercado estava aberto para os bens de primeira necessidade. Portanto, pudemos espalhar todos esses feirantes pelo espaço. Conseguia-se fazer um controlo. A partir do momento em que temos a feira a funcionar na sua plenitude é muito difícil controlar. E foi a partir daí que implementamos o uso de máscara dentro do espaço. Apesar de não ser obrigatório o uso de máscara por lei, uma vez que a quantidade de pessoas é maior, então o seu uso tornou-se obrigatório. Os feirantes já eram obrigados a ter. Se me disserem que entra uma pessoa sem máscara... a lei não obriga a que use máscara em espaço aberto. Até hoje vêm-se pessoas a cumprir e bem. Agora existe uma grande dificuldade em fazer controlo a partir do momento que se está a trabalhar a 100%. Para concluir, ainda este sábado, dia 6, foi feita uma queixa por um freguês, que tem toda a legitimidade para o fazer, para a Câmara Municipal de Cascais. Foi enviada a Polícia Municipal ao local e recebi ontem o relatório, dizendo que não havia nada a apontar no espaço. São as autoridades que o dizem. Da PSP então tenho muitos relatórios, porque houve muitas queixas anónimas a dizer que estava um caos. E a PSP deslocava-se ao local. Estamos a fazer o nosso melhor. É uma solução a proposta dos voluntários. Vamos analisá-la e talvez até implementar outro tipo de solução, caso isto se complicar e voltar a fechar o espaço. Mas acolhemos essa ideia dos voluntários com bons olhos, logicamente".-----

--- O presidente da Assembleia deu início ao Período da Ordem do Dia. -----

-----PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHO-----

--- **Ponto Um – Ata N.º 11 - Apreciação e votação** -----

--- **Fernando Marques (PSD)** alertou para o facto do nome da deputada Arminda Oliveira estar repetido.-----

--- O presidente da Assembleia disse que a correção iria ser feita e colocou a ata a votação, tendo a mesma sido aprovada com duas abstenções (uma do PS e uma do PSD).-----

--- **Ponto Dois – Ata N.º 12 – Apreciação e votação** -----

--- Não havendo intervenções, o presidente da Assembleia colocou a ata a votação, tendo a mesma sido aprovada com duas abstenções (uma do PS e uma do PSD).-----

--- **Ponto Três – Ata N.º 13 – Apreciação e votação** -----

--- Não havendo intervenções, o presidente da Assembleia colocou a ata a votação, tendo a mesma sido aprovada com duas abstenções (uma do PSD e um do PCP).-----

--- **Ponto Quatro – Informação Trimestral da presidente da Junta de Freguesia referente ao 4.º Trimestre de 2019 – Apreciação** -----

--- Não se verificaram intervenções neste ponto.-----

--- **Ponto Cinco – Informação Trimestral da presidente da Junta de Freguesia referente ao 1.º Trimestre de 2020 – Apreciação** -----

--- **Francisco Aires (BE)** disse que a sua intervenção estava relacionada “*com os dois relatórios trimestrais. Procurei o que tinha sido feito em relação às pessoas em situação de sem abrigo e vejo dois parágrafos... duas linhas, o que para alguém que quer ter uma informação não diz nada. Sei que estamos perante um tipo de informação sensível, mas uma coisa é a informação ser sensível, outra coisa é não dizer nada, que é o que lá está.*”-----

--- **Fernando Marques (PSD)** assegurou que, “*apesar do papel ser muito e eu gostar de ler e dar alguma atenção ao trabalho que o senhor tesoureiro diz que fazem, queria fazer algumas perguntas para ficar um bocadinho mais esclarecido. Na página 26, sobre a Cozinha Comunitária de S. Domingos de Rana, gostaria de saber qual é o ponto de situação à data de hoje. Vou explicar porquê. Não é uma crítica, é uma constatação de factos. Todos nós sabemos a realidade. Infelizmente para todos, tem crescido substancialmente. Fora do âmbito da situação de pandemia, estes números já me parecem relevantes. Sei que a senhora presidente já tem noutros fóruns falado do assunto. Portanto, era só para saber qual é o ponto de situação nesta altura. Na página 28, é um bocadinho a mesma coisa. Na Linha de Apoio Social tem o relatório entre os dias 19 e 31 de março. Pergunto se desde o dia 1 de janeiro não há nada. Se estamos a falar do trimestre ou apenas de março? A minha questão é de precisão. Se isto já vem de outro momento. Sendo trimestral, o porquê de só vir até 31 de março.*-----

--- *Depois a mesma pergunta que o Francisco levantou. Como é a mesma, não vou aqui falar de mais nada. Porque andamos todos, espero eu, a tratar do mesmo, que é que as pessoas tenham algum conforto. É escassa a informação. Qual é o ponto de situação atual*

*em relação aos sem abrigo e também sei que a senhora presidente, no mínimo, sabe tanto como aquilo que outros também sabem.*-----

*---- Aqui em relação ao apoio à Banda Filarmónica do Grupo de Solidariedade Musical e Desportiva de Talaíde, que gravou um CD e fiquei muito contente por poder participar nesse momento em representação do senhor presidente. Acho que foi uma excelente iniciativa da Junta de Freguesia. Portanto, dar os parabéns por isso. Mas também perguntar qual foi o montante, que aqui não está. Se puderem transmitir essa informação tanto melhor.*-----

*---- Em relação à feira e aos feirantes, o Jorge já falou, portanto não vale a pena tratarmos mais do assunto.*-----

*---- Em relação ao complexo desportivo também não vou dizer mais nada para não nos enervarmos mais. Como o senhor presidente seguramente me vai dar o tempo que não me deu no PAOD, vou-lhe pedir 30 segundos. Não preciso mais do que isso. Apenas para dizer duas coisas. A primeira que fico contente por saber que afinal a Câmara Municipal não obstaculiza o trabalho da Junta, porque não é aquilo que ouvimos nas ruas. A Junta não pode fazer mais porque a Câmara não facilita. Fico contente que o senhor tesoureiro nos transmita que afinal não é a Câmara Municipal que obstaculiza o trabalho da Junta de Freguesia.*-----

*---- O presidente da Assembleia alertou o deputado que não seria matéria que estivesse em discussão no momento, tendo este esclarecido que tinha sido no PAOD e o presidente lhe teria dito que poderia falar depois. O presidente da Assembleia esclareceu que poderia intervir “depois da ordem de trabalhos”.*-----

*---- A presidente da Junta esclareceu que, em relação à Cozinha Comunitária, esta funciona em parceria com o CASA. “Estamos a fornecer 185 refeições diárias durante sete dias, o que significa 1295 refeições semanais. Em relação a outro assunto que colocou entre os dias 19 e 31 de março, tem a ver com a baixa da assistente social, passo ao secretário”.*-----

*---- O vogal secretário, Bruno Bernardes, interveio, começando “pela pergunta do Francisco, e que depois também responde à pergunta que o Fernando fez. Em termos de estratégia de intervenção com sem abrigo, tivemos aqui uma situação, primeiro que tudo, conjuntural, que foi o facto de termos a nossa assistente social de baixa. A nossa contratação decorreu durante este período. Por isso, é que este relatório só apresenta dados de 19 a 31 de março relativamente ao primeiro trimestre de 2020. Entretanto, fizemos uma contratação, creio que três dias antes do início do estado de emergência. Foi feita essa gestão e é por isso que os dados de atendimentos, encaminhamentos e tudo mais só aparecem de 19 a 31 de março. Por isso, quando elaborei o relatório juntamente com a assistente social, enquanto responsável do pelouro, está isto aqui para ficar claro que a atividade é referente a este período e tinha a ver com essa situação de baixa. Também foi feita uma estratégia relativamente ao acompanhamento a pessoas em situação de sem abrigo. Ou seja, começámos a trabalhar em parceria com o CASA não só do ponto de vista do que é a Cozinha Comunitária, mas também no acompanhamento de situações de pessoas sem abrigo. Isto permite que possamos trabalhar algumas componentes daquilo que são as situações de sem abrigo que acompanhamos, mas o CASA faz um acompanhamento mais especializado e tem atualmente duas assistentes sociais que trabalham essencialmente com pessoas em situação de sem abrigo. Portanto, esse trabalho acaba por estar mais em parceria com o CASA. Recordo-me que tivemos no período anterior, no quarto trimestre de 2019, tal como no 1.º trimestre de 2020, antes ainda do estado de emergência, a fazer o acompanhamento mais concentrado em duas pessoas que*

*estão em situação de sem abrigo, que entretanto também estão num dos abrigos, neste caso na Escola da Madorna”.*-----

---- Relativamente à Cozinha Comunitária, o secretário recordou que esta foi inaugurada no 25 de abril de 2019. *“Tivemos uma média de 10 a 20 refeições por dia. Tínhamos algumas situações que encaminhámos de agregados familiares com questões de Saúde Mental, pessoas com dificuldade em cozinhar, dificuldade de mobilidade, e algumas delas estavam incluídas nestas 10 a 20 refeições. Todas as outras eram situações de sem abrigo. Destas refeições que a senhora presidente aqui referiu há uma grande parte, cerca de 100 refeições, que são de pessoas aqui de São Domingos de Rana e as restantes situações são ou de protocolos de sem abrigo que o CASA já acompanhava, e que já eram acompanhados pela cozinha, e outros de reforço das refeições junto dos abrigos na Escola da Cidadela, como na Escola Fernando Lopes Graça. Entretanto, como estivemos em articulação com a delegada de Saúde Pública de Cascais, passámos também, para que as famílias afetadas com COVID não saíssem de casa e tivessem acesso a essa refeição, a fazer essa entrega. Isto permite por um lado ter um certo controlo do ponto de vista de confinamento. As pessoas não saem de casa para fazer compras e nós não podemos reencaminhá-las para um banco alimentar, o que seria uma enorme irresponsabilidade.”*-----

#### ---- **Ponto Seis - Inventário dos Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais - Apreciação**-----

---- **Carlos Nogueira** apresentou este ponto, *“que vem sempre junto com as Contas. O senhor presidente pôs em separado, e bem. Já me chamou várias vezes a atenção sobre isso e vou prometer enviar as contas do próximo ano em dois documentos em separado. Veio junto com as contas, o que é normal. Costuma-se fazer desta forma. O presidente já me chamou a atenção algumas vezes e, desta vez, separou os pontos em si, que mantive junto no relatório que vos envio das contas. Mas, no próximo exercício, farei-vos chegar em separado”*.-----

#### ---- **Ponto Sete - Relatório de Atividades e Contas de Gerência de 2019 - Apreciação e votação**-----

---- A **presidente da junta** informou que, em relação às Contas, iria passar a palavra ao tesoureiro, mas antes disse que *“fizemos uma excelente execução para quem tem alguns problemas, como sabem, de gerir o orçamento que temos, de forma a conseguirmos chegar a todo o lado. Portanto, considero que está aqui espelhado todo o trabalho que temos feito enquanto Junta de Freguesia”*.-----

---- O **tesoureiro** interveio, dizendo que *“não reuniu a Comissão de Economia e Finança, mas propus-me logo a estar presente, presencialmente ou à distância, como quisessem fazer. Não tinha qualquer problema em fazê-lo, mas se tiverem alguma dúvida posso explicar agora.*-----

---- Dizer apenas que cumprimos aquilo que determina a legislação e o POCAL, que é os recursos para cobrir todas as despesas a serem executados pela Junta de Freguesia. Ou seja, as receitas correntes cobrirem as despesas correntes e ainda tivemos uma execução bastante razoável com excedente de 130 mil euros, que alocámos à despesa de capital e que fizemos mais investimento e que também aumentámos as nossas execuções de um ano para o outro. Portanto, foi um ano em que conseguimos cumprir os propósitos a que nos propusemos, aumentando as execuções. No cômputo geral, as execuções foram bastantes boas, umas mais que outras. Por vezes, chama-se e fala-se sobre as execuções e de algumas receitas e de algumas despesas, mas isto tem muito a ver também da forma que a Junta de Freguesia faz o seu trabalho, às vezes com os seus próprios meios e com o seu próprio pessoal. E aí também consegue uma poupança significativa. Conseguimos alocar essa

poupança nas despesas de capital e no investimento em equipamentos para parques infantis, como novos parques que criámos e por aí fora. Qualquer dúvida que tenham, se conseguirem responder, responderei”.

---- **Ricardo Croca (PS)** interveio, reportando-se ao Relatório de Atividades e Contas de Gerência relativo ao ano de 2019 apresentado pelo executivo da junta. “No tocante ao mesmo, a bancada do Partido Socialista considera e enquadra, após análise detalhada, como credível, responsável e coerente, rigoroso no trabalho desenvolvido e da gestão dos dinheiros públicos confiados a este executivo, reputando-o de credível e responsável, considerando que na Junta de Freguesia continua a imperar o orçamento zero, o qual se bem foi interpretado, melhor executado está. É à luz deste princípio que temos sido habituados em São Domingos de Rana pela gestão do executivo, aplicado ao território com que nos identificamos. Coerente porque, tal como nos exercícios anteriores, continua a apresentar boas execuções da receita e da despesa, inclusive apresentando ainda melhores resultados que um 2018 já de realce. Verifica-se um crescimento evidente da taxa de execução com resultados por todos reconhecidos. É também visível o aumento da execução da receita e despesa de capital, com investimento no espaço público, aquisição de equipamentos e requalificação de parques infantis e demais infraestruturas públicas. Em evidência resulta clara e é bem visível na execução da delegação de competências, apresentando 105% do capital alocado no contrato interadministrativo ou ainda 120% das despesas correntes no acordo de execução. Também nas escolas, a gestão desta Junta apresenta uma execução de 140% no total de mais de 170 mil euros nas despesas afetas aos mais diversos pedidos. O aumento de receitas na ordem dos 180 mil euros, correspondentes a um incremento de 11% face ao ano transato e que assenta na íntegra na receita corrente. Já a despesa corrente, apesar de refletir igualmente um aumento devidamente justificado nos quadros constantes no relatório, é menor que a receita, o que se traduz num saldo orçamental positivo. Podemos ainda invocar o investimento sempre presente no privilégio e reforço na Ação Social, nomeadamente na população mais desfavorecida, crianças e Terceira Idade. Os objetivos propostos no programa eleitoral tem integrado ter as contas sob escrutínio, servir a população de São Domingos de Rana com os meios disponíveis com a ambição de fazer mais. Temos a perspetiva de que com mais delegação de competências e mais apoios, a junta conseguiria melhorar ainda mais os serviços e a qualidade de vida de quem usufrui dos mesmos. O complexo desportivo, que tenta servir o maior número de clubes e associações da freguesia, o mercado, que tem uma procura enorme pela qualidade dos produtos que todas as semanas servem a nossa população. Ainda assim, nem tudo está feito, tão pouco tudo o que se quereria fazer. Esta é uma batalha difícil face à escassez dos meios disponibilizados pela Câmara Municipal de Cascais, mas pelos quais a Junta de Freguesia de São Domingos de Rana e o executivo continuarão a batalhar”.

---- **Fernando Marques (PSD)** interveio, dizendo que, “como temos feito no passado, entendemos que estes dois instrumentos são da exclusiva responsabilidade do executivo e, desde que aqui estamos, nunca obstaculizamos esta matéria. Nunca votámos contra e também não o faremos hoje, pela simples razão que entendemos que estes dois instrumentos dizem respeito ao trabalho do executivo. Portanto, não deixamos de lamentar que estas sejam as prioridades de uma freguesia que todos conhecemos e que tem carências que nós conhecemos e que dizem respeito a 40 anos de gestão comunista e socialista neste território e, portanto, não se inventa aquilo que são os principais investimentos. Fico contente por saber que finalmente a Junta consegue aproveitar os protocolos interadministrativos ou os contratos interadministrativos com a Câmara e

*executar aquilo que são os capitais que a Câmara disponibiliza para que a Junta possa tratar de alguns assuntos que estão protocolizados, mas dizer que, à semelhança daquilo que fizemos no passado, vamo-nos abster, permitindo que estes documentos possam responsabilizar apenas o executivo da Junta”.*-----

---- **Jorge Brito (PCP)** interveio, antecipando a declaração de voto dos eleitos do PCP. *“Os eleitos do PCP votam favoravelmente ao Relatório de Atividades e Contas de Gerência de 2019, na convicção de que respeitam integralmente a legislação em vigor e salvaguardam a defesa dos interesses dos fregueses de S. Domingos de Rana”.*-----

---- Não havendo mais intervenções, o presidente da Assembleia colocou o ponto a votação, tendo o mesmo sido aprovado com doze votos a favor do PS, do PCP e BE e nove abstenções do PSD e CDS.-----

---- **Ponto Oito - Isenção de Pagamento de Taxas da Junta de Freguesia de São Domingos de Rana - Apreciação e votação** -----

---- A **presidente da Junta** referiu que *“este ponto deveria vir a Assembleia de Freguesia, embora nós já tivéssemos isso em executivo, isentar as taxas do mercado e do complexo desportivo a todos quantos lá estão no período de pandemia apenas”.*-----

----**Fernando Marques (PSD)** interveio, dizendo que *“como seguramente o Partido Socialista e o Partido Comunista se lembram, no executivo da Câmara foi aprovado nos mesmos termos a mesma isenção de taxas até 30 de setembro. Pergunto porque que é que, sei que é porque há menos receita... não me vão explicar que é porque há menos receita, porque isso sabemos. Se as pessoas não pagaram até 30 de setembro é porque há menos receita. A questão é que se em Carcavelos é assim, se em Cascais é assim, porque é que em São Domingos não pode ser assim? Que é para sabermos se há alguma forma de podermos ajudar os comerciantes do mercado a não terem mais este encargo, uma vez que seguramente não devem estar folgados”.*-----

---- A **presidente da Junta** passou a palavra ao **tesoureiro**, que disse ter compreendido a questão colocada. *“Dizer que a intenção desta Junta de Freguesia é fazer a mesma isenção nos mesmos termos. Foi colocada essa questão já em reunião ao senhor presidente da Câmara, porque há outras coisas que são conversadas. Esta questão da isenção foi conversada logo inclusive com o presidente de Junta de Carcavelos, que também disse que era complicado isentar o período todo, mas depois isentou. E percebemos agora o porquê de ter isentado. Porque a Câmara vai apoiar as juntas de freguesia, e bem, pelas quebras de receita que tiveram nesta pandemia. Portanto, tendo o apoio municipal, que com certeza iremos ter... não temos dúvidas porque foi isso que o senhor presidente disse e tomamos por verdade. Não temos motivo para duvidar que isso venha a acontecer. Portanto, a isenção será feita nesses termos. Nós não estamos a cobrar nada aos feirantes e vamos continuar assim até ao final de setembro, mas aguardamos. Não queremos tomar o passo em falso, dizendo que isentamos e depois não temos forma de. Mais uma vez, era aquilo que eu dizia há pouco... para gerirmos, e gerimos bem, os dinheiros públicos não podemos tirar a uns para dar a outros. E temos que fazer isto de uma forma correta e justa para todos. E a forma justa para todos é esta. Achamos que temos justiça, mas a intenção é esta. E informar que não estamos a cobrar nada e possivelmente não iremos cobrar até ao final de setembro”.*-----

---- **Fernando Marques (PSD)** perguntou, *“só para que fique claro, posso depreender das palavras do executivo que se a Câmara Municipal apoiar financeiramente a Junta de Freguesia neste particular como as outras juntas, todas os comerciantes não pagarão até setembro, certo?”*-----

---- O **tesoureiro** respondeu que “é isso que acontece. Para que possam fazer uma gestão coerente, as juntas de freguesia (não sei se têm noção), e os municípios também (não tenho dúvida)... houve aqui uma perda de receita brutal. Mas uma coisa é gerir 200 milhões de euros. E quando temos uma perda nos 200 milhões de euros de largos milhões é mais fácil, às vezes, o encaixe do que quando estamos a falar de uma gestão de um milhão e pouco. E como ainda há bocado falámos dos documentos, nós aqui, e só posso falar desde que tomámos posse e neste segundo mandato, trabalhamos sempre numa base real. E uma base real é saber que vamos receber aquilo e que temos aquilo para pagar. Vamos trabalhando dessa forma sempre clara nos orçamentos. Para fazermos essa boa gestão temos que trabalhar desta forma, para perceber quanto podemos encaixar para que não vamos ao bolso de ninguém, inclusive dos nossos fregueses, buscar receita”.

---- A **presidente da Junta** acrescentou que “estamos a pensar até setembro, mas ninguém nos garante que a pandemia não vai continuar. E, portanto, nós estamos salvaguardados nessa situação. É só isso”.

---- Não havendo mais intervenções, o presidente da Assembleia colocou o ponto a votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

---- **Ponto Nove - Protocolo de Bolsas Sociais para a Integração de Crianças em Creches e Jardins de Infância da Rede Privada 2020-2021 - Apreciação e votação**

---- A **presidente da Junta** explicou que se trata de “um protocolo que temos com a Câmara. Crianças que não têm acesso à rede pública poderão frequentar a rede privada mediante um pagamento por parte da Câmara e por parte dos pais também... uma pequena verba”.

---- **Jorge Marques (CDS)** interveio, recordando que se tinha falado, há pouco, da “articulação boa ou menos boa que existia entre a Câmara e a Junta. Este é um bom exemplo de uma articulação boa que existe entre a Câmara e a Junta de Freguesia, com todas as juntas de freguesia, mas a de São Domingos de Rana, porque estamos aqui. De uma articulação boa e eficaz para este programa que já vai para o nono ano consecutivo, sempre em parceria com a Junta de Freguesia. As bolsas sociais em creche da rede privada é uma parceria da Câmara com as juntas de freguesia e as creches da rede privada. Este ano, pela primeira vez, houve um alargamento também para a criação de vagas para os jardins de infância da rede privada. São boas notícias também. O investimento municipal para este programa específico, para este próximo ano letivo, é de 300 mil euros. Representa um total, desde o seu início, de cerca um milhão de euros e 597 novas vagas criadas no concelho todo. Este programa tem três objetivos muito concretos. O primeiro, e o mais importante, é apoiar as famílias na criação de vagas para as creches e de jardins de infância para crianças que ficam fora das colocações. De famílias carenciadas, naturalmente. O segundo objetivo é a promoção da coesão social, porque temos nas creches e jardins de infância privados todos os extratos sociais em interação diária. E tem um terceiro objetivo também, que é naturalmente, de uma forma indireta, a promoção da manutenção dos postos de trabalho destas entidades. Portanto, é um programa de sucesso e, nesse sentido, damos os parabéns à Junta de Freguesia, à Câmara Municipal de Cascais e a todas as entidades aderentes e desejamos as felicidades às crianças das famílias que forem colocadas nas creches e nos jardins de infância”.

---- Não havendo mais intervenções, o presidente da Assembleia colocou o ponto a votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.



---- **Ponto Dez – Eleição de um vogal para o Executivo da Junta de Freguesia de São Domingos de Rana** -----

---- A presidente da Junta sublinhou que, como o lugar era da CDU, propunha a eleição de Jorge Brito.-----

---- O presidente da Assembleia interrompeu a sessão a pedido do porta-voz do PSD.-----

Retomados os trabalhos, os papéis de votos foram distribuídos e cada deputado colocou o seu voto na urna. Depois de contados os votos, Jorge Brito foi aceite pela maioria, com as abstenções do PSD e CDS. -----

---- **Jorge Brito (PCP)** agradeceu *“aos senhores deputados que viabilizaram a minha chamada ao executivo. Com momentos, por vezes, mais ou menos tensos do centro à direita, foi um prazer trabalhar com todos, com o objetivo primeiro sempre de contribuir para a defesa e salvaguarda dos interesses dos fregueses de São Domingos de Rana. O meu compromisso com as funções que agora vou desempenhar é total. Estarei no executivo da junta com empenhamento e lealdade democrática”*.-----

---- O presidente da Assembleia disse que, antes de pedir o intervalo de cinco minutos para a feitura da ata em minuta, havia duas inscrições.-----

---- **Fernando Marques (PSD)** interveio, dizendo não ter querido *“maçar antes do período da ordem do dia, mas agora ainda tenho alguns assuntos. O primeiro assunto era reportarmo-nos à Assembleia de Freguesia de 19 de dezembro e à baixa dos imigrantes e ao atestado de residência. Tal como está na ata, o senhor tesoureiro ficou de ponderar, e o executivo também, uma nova proposta. Como ainda não veio uma nova proposta a esta Assembleia, a pergunta que se impõe é se vem ou não vem? E voltamos a questionar o Partido Comunista, que hoje não está no executivo... ou não estava e agora já está e espero que continue... se está confortável com esta taxa? Aliás, já fizemos, e consta da ata. Quando se apregoa os trabalhadores e o povo... e estamos confortáveis quando a única Junta de Freguesia que cobra o que cobra é a de São Domingos de Rana... está tudo dito. Depois, sobre a questão que levantei há pouco sobre a Escola de Música de Talaíde, fiquei sem perceber se o protocolo está ou não está em vigor. Também o senhor tesoureiro não respondeu. Só gostava de saber se há um protocolo em vigor, há um valor financeiro em falta. Se o protocolo não está em vigor é bom que se diga ao clube que o protocolo foi cancelado numa data, que eu não sei muito bem qual é. Por último, dizer que nos congratulamos, como é óbvio, que o Partido Comunista continue a estar disponível, como o fez desde o primeiro dia em 2017, para continuar no executivo e para sustentar esta maioria. E fazemos votos que a entrada deste novo ex-nosso colega e atual membro do executivo traga alguma transformação democrática e solidária naquilo que tem sido o executivo desta Junta”*.-----

---- **Francisco Aires (BE)** interveio, saudando, antes de mais, *“o novo vogal do executivo. Desejo que tenha um bom trabalho. A conversa que aqui me trazia é a seguinte. Provavelmente, terei entendido mal uma parte da troca de argumentos entre o executivo e o Viva Cascais no que diz respeito a verbas que a Câmara Municipal de Cascais descentraliza para juntas de freguesia. Se eu percebi bem, à exceção da Junta de Freguesia de São Domingos de Rana. E, portanto, é por isso que quero deixar esta questão clarificada. Solicito que a clarifiquem por favor. Na conversa sobre a descentralização que a Câmara faz para umas juntas e não fará para a Junta de São Domingos de Rana, o objeto da conversa era precisamente Os Reguilas. E, mais uma vez, poderei ter percebido mal, mas o que percebi foi que a Câmara para a Junta de Freguesia de Alcabideche, uma das*

mencionadas, e a outra, Carcavelos Parede, fará uma descentralização de 50 mil euros, que não faz para São Domingos de Rana, para suprir pagamentos de associações recreativas ou desportivas que utilizem as infraestruturas desportivas da Junta de Freguesia. Antes demais, o que quero é que me confirmem se o que disseram foi isso. Então aguardaria pela possibilidade de ser esclarecido e de, eventualmente, dar uma resposta à resposta que me for dada”.

--- O **tesoureiro** disse que começaria pelo fim. “Em relação ao pavilhão e às receitas, penso que fui eu que disse, e volto a dizer, que a Junta de Freguesia recebe dos Reguilas pelo aluguer do espaço ou de outro clube e, normalmente, a Câmara Municipal de Cascais faz transferências para esses clubes que pagam a sua utilização do espaço. Em Alcabideche, o que acontece é que a Câmara Municipal faz diretamente a transferência para a Junta de Freguesia. O recebimento não interessa se vem via clube ou via câmara. De onde parte o dinheiro é sempre da Câmara Municipal. O que a Junta disse ao senhor presidente foi que se a Câmara fizesse também a transferência que faz para a Junta de São Domingos de Rana, esta deixaria de cobrar o valor às associações. Logicamente que a Câmara também deixaria de pagar às associações. É aquilo que é. Estou a dizer o que acontece hoje. Há vários clubes que recebem da Câmara para pagar o aluguer do espaço. Este é um ponto. De qualquer forma, o Aires colocou a questão e não a vejo com uma forma discriminatória. É uma metodologia diferente. O que a Junta de São Domingos de Rana disse foi que aceita a mesma metodologia que tem Alcabideche. O critério não é nosso.

--- Depois, duas questões. A primeira tem a ver com o protocolo com Talaíde. Quero dizer que todos os protocolos, todos sem exceção (e hoje aprovámos aqui um protocolo e é nestas condições) caem com os novos mandatos... normalmente. O protocolo que aprovámos hoje aqui é anual, mas há outros de mandato que caem sempre com o mandato. O protocolo que o Talaíde tinha com a Junta de Freguesia... os protocolos devem cair porque a próxima gestão pode não ser esta e tem que ter a liberdade de poder continuar ou não com o protocolo existente. O protocolo com o Talaíde em relação à escola de música este mandato não foi renovado. No outro foi. Neste mandato não foi renovado.

--- Em relação às taxas, mantenho o que disse na anterior Assembleia. As taxas vão descer a esta Assembleia assim que for oportuno. Como sabem, esta pandemia trouxe aqui algumas dinâmicas diferentes. E assuntos que não eram prementes de serem tratados não vieram. Também podemos dizer que iremos ver a estatística. Essa taxa, se calhar, tem receita zero na receita contabilística, porque as isenções que a Junta dá são muitas nessa matéria. Portanto, possivelmente, neste momento, a receita é zero. Porque se dissemos que o faríamos, havemos de o trazer aqui à Assembleia”.

--- O **presidente da Assembleia** informou que falaria Fernando Marques e depois Francisco Aires e daria por encerrada a participação relativamente ao ponto.

--- **Fernando Marques (PSD)** quis esclarecer Francisco Aires, dizendo não ter “nada de ver com a relação que a Câmara Municipal tem com as juntas e quais são os protocolos que cada junta assume na gestão dos pavilhões municipais. A única questão que aqui foi levantada, e que consta de várias atas... portanto não é um assunto novo... tanto quanto nós sabemos, o único clube que joga futsal e não tem espaço para jogar são os Reguilas. E, portanto, parecia-nos a nós, enquanto representantes aqui de todos, que

os Reguilas... que têm handicap, porque ainda não têm pavilhão... não sei se algum dia virão a ter ou não... pudessem ser tidos em conta. A senhora presidente já disse que cobram 50%. A senhora presidente também já disse que a Câmara devia pagar. Esta questão, que também está em atas anteriores... já eu levantei aqui... se achamos todos normal que a Câmara financie as juntas de freguesia através dos clubes? Ou seja, o clube vai pagar à junta vezes 20, 30, 40 mil anuais e a Câmara passa o dinheiro ao clube e o clube passa o dinheiro para a Junta. Realmente, a senhora presidente tem razão. Mais valia passar o dinheiro diretamente para a Junta. A questão que eu levantei, também está escrito com certeza em ata, se isto se passasse na Junta de Freguesia de Alcabideche era a Câmara a subsidiar a junta. Aqui o que nós estamos a pedir é à Câmara que faça exatamente o mesmo. Que subsidie a Junta através do clube, que não tem forma de jogar, nem treinar. Para deixar isto claro".-----

---- **Francisco Aires (BE)** interveio. "Para acabar precisamente este assunto e no maior espírito de poder apenas falar dos assuntos com informação, que eu não tinha, e daí a querer ver confirmada, o último reparo que esta questão me sugere, e depois do Jorge já ter estado a falar, e bem, que há questões que não devem ser politizadas, esta do auxílio financeiro aos clubes cai, no meu ponto de vista, também dentro do saco. Não devem ser politizadas. E o que me parece, até que me apresentem razões, critérios, que justifiquem diferenças de comportamento para umas juntas e para outras, isto é altamente discriminatório. Disse".-----

---- O **tesoureiro** informou que a Junta "está de acordo tanto com uma posição, como com a outra. É engraçado. Estamos de acordo quer com a posição do PSD, como com a posição do Bloco de Esquerda. Não temos aqui qualquer questão a levantar. Dizer que não é só os Reguilas que treina no espaço do pavilhão. Há outros clubes da freguesia que treinam nas mesmas condições e que recebem nas mesmas condições da parte da Câmara Municipal o respetivo valor para pagar à Junta de Freguesia. Não é só os reguilas. Há mais clubes da freguesia porque não têm espaço no pavilhão próprio. Também é verdade que os Reguilas não tem espaço próprio, mas também podemos abrir um dia um diálogo sobre esta matéria. Possivelmente, um diálogo muito interessante sobre os clubes que existem e a quantidade de pavilhões que têm que ser feitos para todos eles. É outra situação".-----

---- **Ponto Onze - Ata em minuta da sessão - Apreciação e votação** -----

---- Concluída a ordem do dia, foi posta à consideração e votação da Assembleia a ata em minuta da sessão, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. ----

--- O presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, às vinte e três horas e nove minutos. -----

---- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

-----1.º SECRETÁRIO\_\_\_\_\_ 2.º SECRETÁRIO\_\_\_\_\_

----- O PRESIDENTE -----

